

☹ **Questão das cotas**

Nas contestações à minha carta publicada em 15/6, três missivistas usaram linguagem um tanto empolada, sofismática, colérica e estribada no mais lídimo maniqueísmo, com ilações fantasiosas por conta de arraigados conceitos pessoais e com resvalamentos ex-

cêntricos ao assunto fulcral que não foi respondido. A exiguidade do espaço disponibilizado impede-me de comentar esses argumentos inconsistentes. Reafirmo minha posição contrária a todas as cotas favorecedoras de categorias, raças e sexos, com exceção das destinadas a deficientes merecedores de amparo no mercado de trabalho. Mas o negro não é deficiente, ainda que muitos dos seus protetores terminem por situá-lo como tal. As mais esclarecidas lideranças promotoras da integração racial repudiam esse benefício por entenderem que os inferioriza. Os cargos e espaços no contexto social podem ser preenchidos só por brancos, ou só por negros, ou só por homens, ou só por mulheres, ou por todos em conjunto, prevalecendo unicamente as qualificações técnico-culturais e morais dos postulantes. É isto que chamo de meritocracia, já que perguntado me foi. Quando assim me posiciono, tenho em mente tão-só o futuro do País, que convive num mundo cada vez mais competitivo. **WALTER BARRETO DE ALENCAR, WALRECAR@YAHOO.COM.BR**